

## Um estudo sobre a contribuição da linguagem do desenho como possibilidade de fazer Educação Ambiental

DUTRA, Lidiane Fonseca\*

E-mail: [lidydutra@gmail.com](mailto:lidydutra@gmail.com)

RODRIGUES, Victor Hugo Guimarães

*Palavras Chave:* Desenho, Educação Ambiental.

### Introdução/Objetivos

Este trabalho apresenta o projeto de pesquisa de Mestrado *Desenhar é preciso: um estudo sobre a contribuição da linguagem do desenho como possibilidade de fazer Educação Ambiental*, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande, na linha de pesquisa Educação Ambiental Não-Formal. Parte de experiências pessoais com o desenho, entendido aqui como índice humano, ou seja, uma forma do homem deixar sua marca no mundo e na natureza, associado à Educação Ambiental, “uma educação crítica da realidade vivenciada, formadora da cidadania” (GUIMARÃES, 1995, p. 28). Tem como objetivo promover um estudo sobre a contribuição da linguagem do desenho como possibilidade de fazer Educação Ambiental Não-Formal, a partir da *Oficina de Educação Estética para (Re)Descoberta do Desenho*, que será desenvolvida com um grupo de pesquisadores do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Educação Estética Onírica (NUPEEO) da FURG.

### Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se pela abordagem qualitativa, pois trabalha com um “um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. (MINAYO, 1994, p. 22). A *Oficina de Educação Estética para (Re)Descoberta do Desenho* será oferecida na modalidade extensão, com carga horária de 20 horas/ aula, divididas em quatro encontros que abordarão as temáticas: o *eu*, o *outro*, o *meio* e o *nós*. O grupo de participantes é constituído por pessoas adultas, que geralmente sentem-se bloqueadas em relação ao desenho.

Pretende-se, assim, fazer um diagnóstico inicial sobre os estágios em que os participantes se encontram na produção de desenhos, e a partir daí trabalhar aspectos da percepção ambiental, posto que “cada indivíduo enxerga e interpreta o ambiente de acordo com o seu próprio olhar, sua própria maneira de ver o mundo, a partir de suas experiências prévias, expectativas e ansiedades” (Ferreira e Coutinho *apud* HOEFFEL e FADINI, 2007, p. 255). Espera-se que as atividades desenvolvidas favoreçam a potencialidade das expressões gráficas dos sujeitos. Além disso, a oficina busca incentivar os processos de criação e o imaginário individual e coletivo, proporcionar conhecimento sobre si mesmo e sobre o outro e ressignificar as percepções em relação ao meio ambiente.

### Resultados e Discussão

Até o momento, a oficina encontra-se em fase de estruturação e divulgação, para ser aplicada durante o mês de setembro de 2010. Espera-se, ao final das atividades, levantar um *corpus* de pesquisa constituído por desenhos, fotografias, textos e vídeos realizados ao longo dos encontros, para então proceder a análise do conteúdo desses materiais. Essa se dará a partir dos métodos de Silverman e Banks (2009), que consideram a escrita e as imagens como fontes de dados na pesquisa qualitativa. Após a análise do material, poderá ser constatado se o desenho constitui-se ou não como possibilidade de fazer Educação Ambiental Não-Formal.

### Considerações Finais

Fernando Pessoa, poeta português, diz que “navegar é preciso, viver não é preciso”. Com esta pesquisa, pretende-se dizer que o desenho torna-se preciso na Educação Ambiental – campo de trabalho reconhecidamente interdisciplinar – como necessidade para aguçar as potencialidades artísticas e individuais dos sujeitos, bem como fazer com que esses possam transmitir suas mensagens ao público de forma clara, através da expressão gráfica.

FURG, 19 a 22 de outubro de 2010.

## Referências Bibliográficas

- BANKS, Marcus. **Dados visuais para pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papyrus, 1995.
- FERRARO JUNIOR. **Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2007.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método, criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- SILVERMAN, David. **Interpretação de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.